

## **Envelhecimento Humano e Modernidade: contribuições do conhecimento acadêmico.<sup>1</sup>**

**Orientadora: Marília Gomes Ghizzi Godoy<sup>2</sup>**

**Orientanda: Oriana Corrêa Martins<sup>3</sup>**

**Resumo:** O presente estudo tem como foco compreender a velhice na modernidade e como as políticas públicas e os direitos da cidadania são meios de garantir a autonomia e qualidade de vida para o público em questão. Com uma visão interdisciplinar, a ênfase das análises consiste no envelhecimento através de uma interligação com os saberes relacionados a Biologia, Saúde, Psicologia e Antropologia. Considerando-se a formação de um público que vem se tornando cada vez mais representativo em termos quantitativo e qualitativos, visibiliza-se o envelhecimento como expressão cultural de iniciativas e criação de políticas públicas de cidadania e emancipação. A idealização de significados próprios de inclusão em uma sociedade moderna, emerge pela projeção de identidades com um pertencimento próprio, conforme autores consagrados (Debert, Featherstone, Goldenberg, Zimmerman, entre outros). Dirigiu-se a pesquisa para o estudo do estado da arte, tomando-se como referência principal os termos: envelhecimento, políticas públicas do idoso, qualidade de vida e corpo. Mediante a seleção de um material documental possibilitou-se a reunião de um extenso campo de produção. Foram encontrados 168 trabalhos, no Banco de Dados da CAPES, onde cinco foram apurados, e deram inciativas para a discussão científica do presente estudo. Os trabalhos acadêmicos retratam valores humanos que se projetam no processo de envelhecimento e constroem uma visão do corpo recriadora dos limites

---

<sup>1</sup> Dissertação defendida na Universidade Santo Amaro (SP) – Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas – em 2019

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Mestrado em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro (SP). Doutora em Antropologia pela USP. E-mail: mgggodoy@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestranda pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro – UNISA, São Paulo. E-mail: martinsoem@gmail.com

naturalizados do desenvolvimento. Os resultados evidenciam que a concepção de vida funda-se tendo como tema prioritário a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. Os dados divulgam particularidades culturais onde ganham destaque as projeções sociais que mobilizam um público designado como terceira idade. Um contexto próprio de institucionalização da velhice progride pelos compromissos assumidos pelos sujeitos e atores em condição de sua auto realizações pessoais.